

**SOU
BRASILEIRO
E
NAO
ME ORGULHO
NUNCA**

DE
MÃO BRANCA

À minha sobrinha Isabela,
na esperança que possa ser uma brasileira digna quando crescer

Dez/2006

Republicado em 13/05/2007

Sou brasileiro e não me orgulho nunca

Só nasci aqui por culpa de meus pais. Não escolhi.

- Só não quero ser brasileiro e nem argentino.

- Por que não argentino?

- "Argentino" é "ignorante" com as letras trocadas!

Não seria brasileiro pois teria vergonha de mim mesmo. Tão capaz e tão incompetente!

Esse povo paternalista é imperdoável.

- Temos que botar o povo no poder! - Gritam as massas.

- Mas há um ex-torneiro como presidente e um bando de guerrilheiro do Araguaia por assessores.

- Temos que tirar o povo do poder! - Respondem as massas.

O Brasil é uma barcaça que ninguém sabe pra onde vai, mas vou garantir o meu!

- Aumento para os deputados? Retroativo?

- Será que meu salário mínimo também vai ter aumento retroativo?

As revistas de moda tratando da cultura nacional, que é a mesma besteira de todo o mundo: a vida íntima das pessoas notórias ou não!

- Menina, você viu o chilique que a D. fez no próprio casamento por causa da ex do ex de P.? Hum?

- Não vi, não quero ver e tenho raiva de quem viu! - Um suspiro. - De que me importa isso?

- E o BBB, importa?

- Ah, o BBB é legal!

Todos passando dificuldades. Todos querem melhorar, crescer, mas os juros não deixam. Eles mantêm todos letárgicos.

- Uêba! Retiraram os impostos dos livros!

- Pobre imbecil! Saiba que retiraram os impostos extras dos livros. Os outros impostos continuam!

- Uêpa! Retornaram os impostos dos livros!

Um país tão forte e com o rabo tão preso nas mãos de imperialistas ianques.

- Qual o problema do imperialismo?

- Nenhum, mas é bom quando somos nós os imperialistas e não quando são os ianques.

- E quem são os ianques?

- São eles! - O dedo indicador aponta a janela aberta para o norte.

O pior de tudo é que estou escrevendo agora e esse texto poderia ser lido em qualquer dia desses últimos quinhentos e cinco anos. Sou brasileiro e não me orgulho nunca.

Sou brasileiro e não me orgulho nunca

Parte 2

- Nunca deixe uma grande idéia para depois.

Foi o pensamento que ouvi de não sei quem. Aprendi com isso e agora ajo dessa forma. Não é como fazem nossos dirigentes.

- Demagogia! - Disse o Severino Xiquexique. - Os deputados que não querem aumento são demagogos!

Na verdade, ele não mentiu. Todos querem aumento, até os deputados. Mas está correto aumentar só os próprios bolsos?

- Ué? Porque não? - Diz o Severino. - Qual o problema?

O cara tá certo, infelizmente. Já que tudo vai pro inferno, vou ao menos de primeira classe!

- Eu quero que você me aqueça neste inverno! - Tararan. - E que tudo o mais vá pro inferno!

Lá encontrarei o Raul Seixas mas não o Roberto Carlos. Ainda bem, pois o RC é muito chato. O Raulzito era massa.

- Um era maconheiro e o outro é católico ferrenho. Em qual você se encaixa.

- Não encaixo em nenhum. Sou espada!

- Um era querido e o outro sofre com a vida e é pirado com manias.

- É importante a resposta?

- Muito importante!

Uma pessoa não escolhe ser do mal. Ela tem atitudes que a fazem ser maléfica. Algumas pessoas voltam atrás quando são alertadas, outras gostam desse novo mundo. Poucos se aperfeiçoam. Alguns ficam profissionais!

- Hei, vamos dar um tiro numa velha e depois tomar uma cervinha?

- Claro! Sou de recusar diversão?

- Só que tô preocupado com uma coisa.

- O que?

- Ela é freira! Não poderemos estuprar!

O mal é simplesmente o contrário do bem! Sempre achamos que somos do bem mas podemos ser do mal!

- Tio. Dá um trocado?

- Tó, moleque, e não enche mais! - Tóim, o moleque leva uma moeda e um peteleco no cocoruto.

Cuidem-se, pois o lado negro é sombrio. Ele obscurece a visão. Entorpece os sentidos.

Nunca se revela.

- Oi. Belesma?
- Beleza..
- Sabe, tô preocupado com uma coisa.
- O que?
- Pô, eu sou brasileiro e não me orgulho nunca.

Sou brasileiro e não me orgulho nunca

Parte 3

- Você viu o Oscar?
- Quando? - Perguntei.
- Ontem.
- Onde?
- Na tv,oras!

O Oscar na tv? Que legal! Oscar Júnior é o dono do campo de futebol onde joguei por anos. Ele tem uma banda.

- Ele tava tocando guitarra?
- Tocando? Tá doido. Tô falando do prêmio Oscar de cinema americano.
- Ah, cinema norte-americano... É claro que não vi!

Brasileiro tem mania de babar nos ovos dos norte-americanos e depois xingam quando não são atendidos.

- Sacanagem! Não deram o Oscar para a Fernanda Montenegro!
- Putz, uma velha brasileira! Por que deveriam premiá-la?
- Ela é a melhor atriz!
- Do filme, do Brasil, do mundo ou da família dela?

Brasileiro tem mania de eleger as unanimidades nacionais. O melhor isso, o maior aquilo, todos brasileiros. Sei.

- Você viu o Ari Cunha no jornal?
- Não o vi, apenas o li.
- Falou sobre os menores infratores. Disse que sofrem no sistema.
- Uma amiga minha também sofreu com três menores viciados e tarados. - Rangi os dentes. - Menoridade é bobagem! Apenas uma maneira do Governo eximir-se de construir cadeia pra esse povo todo!

A voz do povo é a voz dos deuses, mas ela é inaudível aos poderosos.

- Prisão pra esse povo todo? - Duvidou. - Qual nada! Mata tudo!
- Como é?
- Olho por olho, dente por dente!
- Ai, cruzes! Hamurabi, você voltou?

Assassinos e estupradores devem pegar pena máxima. Qual? Ele sairá reeducado para a sociedade ou pós-graduado em bandidagem? Mata, então. Porque não? Minha vida não valeria a de quem a tirasse?

Pensei na minha vida. Ainda tenho muito o que ver. Tenho torque. - Torque, mulheres, é a força que o motor possui de manter-se no mesmo funcionamento enquanto a dificuldade aumenta. O carro mil da minha mulher tem pouco torque mas a SilverFênix tem um torque gigantesco para uma moto. - Muita energia! Vou viver até os oitenta anos.

Será que o país ainda será soberano até lá?

Sou brasileiro e não me orgulho nunca

Parte 4

Brasileiro reclama de tudo. Menos de si mesmo.

- Esse lixo na frente da minha casa é inaceitável!
- Mas foi você mesma que o jogou ali.
- E porque a prefeitura não o limpou?

Reclama até mesmo quando não há motivos.

- Existe outro problema na cabeça do brasileiro!
- Qual?
- Caspa.

Nunca está satisfeito mesmo quando as coisas andam bem.

- Sou brasileiro.
- Relaxa que podia ser pior.
- Como?
- Você poderia ser norte-americano e jamais entenderia o futebol.
- Não.
- Poderia ser alemão e sua mulher teria mãos e pés grandes e fedidos.
- Pare.
- Poderia ser árabe e seria impedido de tomar cerveja.
- Isso seria tortura.
- Quer saber o pior? Você poderia ser goiano e adorar guariroba!

- Ué? Goiano também é brasileiro.

- Tá vendo? Coisa desagradável.

Reclama dos políticos, com razão, mas vota novamente neles sempre que vislumbra alguma vantagem pessoal.

- Devemos dar mais tempo ao PT para organizar a casa.

- Por que?

- Não me arrumaram ainda um bico num gabinete.

Tô achando que a solução é mesmo a mudança para a Austrália.

- Vou levar a casa, o marido, as crianças e até o Roberval, meu cachorro legal.

- Vai pra terra dos cangurus?

- Vou. Lá a prefeitura limpa o lixo na frente da casa da gente.

Sempre queremos que outros façam algo por nós. Não somos suficientes. Sou brasileiro e não me orgulho nunca.

Sou brasileiro e não me orgulho nunca

Parte 5

Decidi ser um brasileiro autêntico e viver como a maioria da população.

A primeira coisa que fiz foi ficar vários dias sem comer. Fiquei esfomeado. Sai pelas ruas procurando a famosa hospitalidade brasileira.

- Um trocadinho para eu comprar pão. - Pedi a uma velha.

- O que?

- Um trocadin pra mim comprar pão. - Repeti.

A velha me olhou de cima a baixo.

- Você é de onde?

- Daqui.

- Bah. - A velha balançou a mão como se espalhasse um peido e foi embora.

- Espera! - Gritei. - Yo soy argentino. - Não insisti na mentira pois outros pedintes me encararam ameaçadores.

Mendiguei para todos que passavam. Só consegui reclamações.

- Um homem forte como você...

- Eu não consigo trabalho, minha senhora!

- Quem falou em trabalho? Tô pagando cem pilas e o motel.

Faminto, passei para a segunda fase da brasilidade: fiquei doente. Fui a um posto de saúde de ônibus.

- Esse ônibus vai até o hospital?
- Você tá doente? - Perguntou o motorista.
- Sim.

O filho da puta me botou para fora. Disse que eu poderia contagiar os outros passageiros. Peguei outro ônibus. Sentei-me. Vi um velhinho todo tremedeira em pé.

- Quer sentar, meu tio?
 - Não sou seu tio.
 - Quer sentar, senhor?
 - Onde?
 - Aqui!
 - Moleque tarado! - O velho quase me deu uma bordoadada. - Não vou sentar no seu colo.
- No hospital, após a hora de espera, o médico me atendeu.
- O que você tem? - Nem tirou os olhos das anotações que fazia.
 - Não sei...
 - Se você não sabe, volte quando souber. - Respondeu o "dotô".
 - Acho que tô fraco de fome.

Ele rabiscou numa receita e me entregou, chamando o próximo. Estava escrito comida.

- Comida?
- Isso. E beba alguma coisa também..

O médico devia fazer parte do Fome Zero.

Voltei para casa pensando em espancar meus filhos, como parte da brasilidade, mas não tenho filhos. Tive que descontar na minha esposa.

- Que porra é essa? - Gritou a patroa no primeiro tapa.
- Coisa de brasileiro.
- Você tá cachaçado?
- Não.
- Tá fugindo da polícia?
- Não.
- Tá devendo pra agiota?
- Não.
- Então que história é essa? Tem que ter alguma decepção para bater na mulher. -

Explicou minha mulher, muito sábia nessas coisas de Brasil.

- Tô doente de fome. - Lembrei.
- Se tá doente, tá fraco. - Concordei. - Se tá fraco, não consegue reagir. - Concordei novamente. - Se não consegue reagir, vai apanhar.
- Por que? - Perguntei, assustado.

- E tem que ter motivo?

A barulheira da minha surra alertou os vizinhos, que chamaram a polícia.

- O que aconteceu aqui? - Perguntou o cana.

- Aqui? Nada. - Eu esfregava languidamente o olho roxo.

- Ouviram barulho de briga.

- Não aconteceu nada não...

- Você apanhou da sua mulher? - Fiquei envergonhado, mas assenti. O policial girou nos calcanhares.

- Ué? Você não vai fazer nada?

- Ah, mané, toma rumo na vida e deixa de ser otário.

Acho que é isso que eu preciso. Tomar rumo e deixar de ser otário. Vou tomar rumo de outro país e deixar de ser brasileiro.

Sou brasileiro e não me orgulho nunca

Parte 6

Ninguém me perguntou se eu queria ser brasileiro.

- Quer ser brasileiro?

- O que eu ganho com isso?

- Bem, aqui não tem furacão.

Mas tem É o Tchan e o Severino. Se bem que lá fora eles têm a Britney e o Bush, ou o Bekhan e o Blair, ou o Maradona e o resto dos argentinos. O peido precede a merda.

- Só essa vantagem?

- Calma. Você ganha também um lindo litoral em metade do território.

- Ueba. Onde vou morar?

- Em Brasília - no centro do país.

Os governantes pensam na transposição do São Francisco. Qual nada, deviam é pensar na importação da praia até a capital.

- Eu prometo! - Diria o Joaquim.

- Mas, governador, - Cochicharia o assessor. - Isso é impossível.

- Não seja catstrastrosfíco, meu filho.

Quem sabe uma tsunami gigante não leva a costa até o Paranoá?

- Minas Gerais ficaria submersa!

- O que perderíamos além do pão de queijo?

- As cachaças de Salinas!

Deixando essa idéia de lado, detesto a noção de ser algo apenas por nascer assim.

- Você é filho do seu pai, então vai ser brasileiro.

- Não, meu pai é outra coisa.

- O que?

- Ele é legal!

Queria ter podido escolher minha nacionalidade.

- Onde posso nascer para ter o que eu quero?

- O que você quer?

- Um lugar aprazível, com bela natureza, com gentes de todos os tipos, muita diversidade, um povo organizado, com dirigentes corretos, chances iguais para todos, sem leis em excesso ou estapafúrdias, onde se beba destilados de cana de açúcar e com bastante sol.

- Já sei!

- Onde?

- Num cupinzeiro.

Sou brasileiro e não me orgulho nunca

Parte 7

- Porra, cara, eu sou brasileiro e me orgulho.

- Tudo bem.

- Sei que tem muita coisa para melhorar mas me orgulho.

- Ok.

- A gente não se sentirá em casa em nenhum outro país.

- Opiniões...

- Não vai se defender?

Não. Pra que? Opinião é como bunda, cada um limpa do jeito que quer. Eu não tenho orgulho de ser brasileiro! Ponto final.

Gosto da terra brazilis, do povo, do jeito de ser, da maneira de pensar, dos "ares nacionais", porém odeio o paternalismo, a oligarquia, a corrupção, a desinformação e a indolência.

- Indolência?

- Brasileiro acredita que algum deus vai dar jeito nessa merda. Por isso tem tanto orgulho das conquistas individuais ou esportivas - são maneiras de achar que as coisas estão melhores.

Um parte fanática dos brasileiros acha que tenho que me orgulhar por causa de elementos particulares.

- A Elis Regina é demais!
- Viciada em cocaína, cantava com dor de barriga e não tinha sangue roqueou!
- O Vinícius de Moraes?
- Só gosto do "eterno enquanto duro".
- Senna?
- Piquet!
- E o Pelé?
- Pelé é mundial! Só é brasileiro por causa do futebol.

Aliás, se fôssemos classificados como "a Pátria de Chuteiras", eu ficaria menos decepcionado! Ao menos nossas pretensões seriam mais verdadeiras.

- Você não se arrepia quando o Brasil faz um gol?
- Claro!
- Então você é nacionalista!
- Não, eu sou peladeiro!

Alguns brasileiros agem como crentes - que odeio. Se não pensamos como eles, pensamos contra eles!

- Então você é contra o Brasil?

- Claro que não, seu crente - ou burro, dá na mesma - , eu seria contra o meu próprio país? Sou contra essa mar de merda que rege o senso comum nacional.

- Hum, - Com cara de idiota - ou crente, dá na mesma.. - Então você é contra a Argentina?

- Sempre!

O pior de tudo é explicar que não sou brasileirista também por achar que nem deviam existir países que separam a espécie humana na terra.

- O argentinos também são humanos! No fundo, são seus irmãos!
- Viram? A humanidade não é perfeita.
- Não?
- Claro que não. Se fosse, seria chata. Quem iríamos sacanear? Os norte-americanos?
- Eles nem sabem jogar futebol.
- Pfss.....

Sou brasileiro e não me orgulho nunca

Parte 8

O toque do meu celular é a música Inútil do Ultrage a Rigor.

"Inútil, a gente somos inútil.

A gente escreve livro e não consegue publicar".

Essa música fala sobre o brasileiro. Uso-a para me lembrar quem sou e de onde venho.

Toda vez que ela toca fico chateado. O pior é que o celular toca o tempo todo.

- Alô, porra!

- Cara, você tem que odiar menos o Brasil.

- Eu não odeio o Brasil.

- Então por que você escreve aquelas coisas?

Porque eu amo o Brasil. Mas como explicar isso? Vou fazer uma analogia para brasileiro entender:

- Joguei bola a vida inteira com meu irmão. - Futebol é coisa que brasileiro entende. - Ele era goleiro. Um bom goleiro. Tinha ótima noção de tempo. Certo dia desistiu de jogar no gol pois achava que os caras da linha estavam jogando mal. Começou como zagueiro e logo foi transportado para a cabeça da área pois tinha boa habilidade e sabia distribuir a bola.

História de vida relacionada a futebol sempre chama a atenção. Continuo.

- Eu sempre joguei de centroavante. Nunca aprendi a jogar futebol pois estava preocupado apenas em fazer gol. Sempre joguei na frente, esperando a bola. Observei os jogadores. Vi que meu irmão sabia driblar, era inteligente, ótimo marcador e ainda tinha o melhor preparo físico entre todos, mesmo sendo meio fofo.

Tá entendendo a profundidade da história? Vamos lá.

- Um belo dia meu irmão cansou de ser o "carregador de piano" dos times que jogava. Ele sempre foi essencial no meio de campo, mas pouco aparecia para a torcida - apenas o goleador é que recebia os méritos. Resolveu jogar como meia-atacante. Foi um desastre! Ele não tinha o "timing" de centroavante. Não sabia a hora de correr nem a hora de esperar a bola. Também não tinha a explosão muscular necessária e tampouco era bom finalizador, virtudes pouco importantes para quase todo o time, menos para o atacante.

Agora vem a parte importante.

- Certo dia tentei explicar pro meu irmão como ele poderia jogar para potencializar os próprios talentos. Ele tentou algumas vezes e foi brilhante em campo, porém não se empolgou em jogar daquela forma. Eu disse para ele agir como um rápido primeiro-volante, aparecendo no ataque por trás dos zagueiros. Era muito trabalhoso e logo retornou ao antigo estilo: voltou a jogar como um meia-atacante medíocre.

Até hoje brigo com ele em campo! Sei que ele é capaz de ser o melhor entre todos, porém ele não se empolga em jogar de forma diferente daquilo que está acostumado.

Assim é o Brasil: capaz de ser o melhor, mas desmotivado.

Meu irmão não joga na sua melhor posição pois simplesmente gosta de jogar em outra.

Não faz mal a ninguém, a não ser ao meu mau-humor em saber que ele poderia ser o melhor. O Brasil não faz a sua parte pois os brasileiros não sabem fazer o que é correto, porém isso faz mal a um monte de gente.

Faz mal a todos os brasileiros.

Sou brasileiro e não me orgulho nunca

Parte 9

Li no jornal que um deputado estadual da Bahia ocupou a câmara por 25 minutos explicando que tinha feito um teste de próstata e sentiu-se deflorado.

- O pior foi que ao final da consulta o médico chamou outro paciente. - Disse o deputado.
- Como se nada tivesse acontecido entre nós!

O que ele queria? Fidelidade do médico? Promessas de amor eterno?

- Próximo! - Teria dito o médico, retirando o dedo do fiofó do deputado.

- Próximo nada. - Falou o deputado. - Beije-me!

Isso aqui não é um país sério! Se fosse, as pessoas não responderiam aos jornais!

- Como é? - Pergunta alguém. - Responder aos jornais?

- Basta ler qualquer notícia no jornal que a pessoa responde: é foda, é foda...

A grande contribuição do brasileiro ao mundo foi a Lei de Gérson. Os idiotas a interpretam de uma forma desonesta, mas a verdade é que o brasileiro tem que rebolar para se dar bem - ou se dar menos mal.

- Acabou a cola de sapateiro! - Reclamou o menino.

- Bah, - Respondeu outro, abanando o ar como se espalhasse um peido. - cheire a Cascolar mesmo.

- Cola branca não dá barato! - Reclamou o reclamão.

- Mas você fica um barato com esse tubo de cola enfiado no nariz!

Os pés-de-galinha que as pessoas ganham se preocupando com as questões relevantes do país são completamente dispensáveis.

Qual a possibilidade de melhorar o país?

- Levanta a bunda da cadeira - Dizem meus críticos - e vá fazer algo pelo país.

- Eu voto com convicção. - Respondo. - Estou convicto que errei! - E completo: - Meu próximo voto será contra a obrigatoriedade da votação.

Algum intelectual - de merda, diga-se - dirá que a democracia deve ser respeitada.

- Há democracia numa família? - Pergunto.

- Não.

- Num colégio?
- Não.
- Num grupo esportivo? Num emprego? Numa briga de bar?
- Não, não e não.
- Que a anarquia torne-se realidade então! - Berro a plenos pulmões!
- Mas e a bagunça?...
- Bagunça? - Penso na minha mulher e nas surras que levo constantemente. - Diga para ela que arrumo tudo quando voltar para casa...

Sou brasileiro e não me orgulho nunca

Parte 10

Sinto-me como um verme que saiu do ânus de seu hospedeiro, puxado pela cabeça com uma pinça afiada. Essa realidade trágica e dolorida consolidou a triste constatação: não há mais utopia!

O sonho de ver o Brasil como o país do futuro era somente uma alucinação controlada. Oferecia esperança à plebe, enquanto os verdadeiros donos do poder fincavam suas garras mais profundamente no Estado.

Aqueles que trariam equilíbrio à nação se preocuparam primeiramente em enriquecer e principalmente em se manter no poder. Parecem arremedos de outras eras, onde revolucionários da liberdade transmutaram-se em ditadores de ordens repressoras.

- Quem tá no poder? - Perguntei-me.

- Os oligarcas no campo e os burocratas na cidade. - Respondi-me. - Todos respaldados pelos magistrados. O sistema republicano atingiu o ápice de sua corrupção. Os ricos e poderosos controlam os cordões das instituições-marionetes procurando a manutenção do status-quo, sempre favorecendo seus iguais com a exploração da massa desorganizada e estúpida.

- Quem é essa massa? - Questionei-me.

- Nós mesmo! O povo, a população, a extinta classe média, os pobres ignorantes e sem rumo. Não há solução! Para quem podemos apelar?

(Ao exército)

A Justiça é a mais podre das maçãs, pois por fora é suculenta e atraente mas por dentro é negra e pútrida.

(Ao exército)

A mobilização nacional exige a participação dos meios de comunicação, que necessariamente estão controlados. Não há imparcialidade na opinião.

(Ao exército)

Ao exército? Já foi feito isso no país, quando a ordem retirou dos brasileiros a liberdade. É um preço impagável.

(A quem, então?)

Já disse e repito: não há esperança.

Dias atrás descobri que o síndico do meu bloco estava metendo a mão na grana do prédio. Organizei um impeachment e botamos o cara na rua. Assumi o posto. Em poucos dias ficou claro que não sei fazer as coisas funcionarem. A gota d'água foi uma vizinha me acordar de madrugada para reclamar do cachorro de outra vizinha.

- Misture pó de cimento com carne moída e dê para o cachorro. Em dois dias o estômago dele endurece e ele morre.

Decidimos contratar uma administradora externa. Resolvemos nossos problemas. Já que somos corruptos ou incompetentes, vamos deixar as rédeas do edifício com alguém que sabe o que faz.

O Brasil também precisa de outro rumo. Já que os brasileiros, esse povinho bunda, é corrupto e incompetente (no meu edifício éramos corruptos OU incompetentes), vamos deixar a direção do Estado com outro país.

Podemos ainda ganhar uma grana com isso.

- Vamos alugar o país! Djá!

Sou brasileiro e não me orgulho nunca

Parte 11

O Brasil não tem problemas. O país é um problema. O mais hipócrita deles é a Justiça.

- A Justiça só funciona com pretos, pobres e lascados.

- Nem isso. - Retruco. - Hoje só funciona para pagar bons salários aos que fraudaram os concursos de admissão.

Todos os dias vemos notícias de crimes cometidos por bandidos que foram soltos das prisões por algum motivo técnico. Demora do julgamento é motivo para soltar o bandido.

- Mas antes de sair, - pede o Juiz, - assina aqui dizendo que vai voltar para o seu julgamento de assassinato.

- Valeu, seu doutor. Se precisar encomendar algum pulha, pode falar comigo.

- Onde eu te encontro? - Pergunta o magistrado.

- Pode deixar que eu encontro você.

Li nos jornais que houve a execução de um conhecido bandido de apenas 25 anos. Os

atiradores foram presos.

- Se eu fosse a polícia, não prenderia esses caras. Eles solucionaram o problema da Justiça. Sem criminosos, sem julgamentos, todo mundo na mordomia.

Dizem que o país está andando para frente. Queria apenas que saíssemos dessa estrada para o abismo.

- Gente rica não é presa no Brasil? - Pergunta um etê.

- Claro que não. Os ricos cometem menos crimes.

- Quem disse isso?

- A Justiça.

Errados estão os corretos. Eles cumprem as normas, pagam os impostos, não se aproveitam de nada e ao final recebem por agradecimento apenas o escárnio daqueles que são incorretos e se dão bem. O pior é saber disso tudo e ainda possuir uma mortal tão rígida que o impeça de fazer besteiras.

- Eu queria roubar. - Angustia-se o raro homem honesto. - Mas não consigo.

- Faça como eu: não roubo, apenas não impeço que outros roubem. Recebo muitos benefícios por isso.

- Meu problema não é o roubo. - Reclama o probo. - Mas de quem se rouba.

- Eu só vejo roubarem do Governo! - Defende-se o conivente.

- Mentira! Você vê, na verdade, roubarem de todos, dos pobres, dos inválidos, das criancinhas abandonadas. De mim, que sou correto.

- Então por que você não reclama?

- Reclamar para quem? - Indago, insólito. - Sou brasileiro e não me orgulho nunca.

Sou brasileiro e não me orgulho nunca

Parte 12

- Este país é uma vergonha!

Bradou meu colega de copo. Concordei. Vergonha é o sentimento nacional mais abrangente. Uma vergonha íntima, triste, profunda.

- Só tem vagabundo! - Completou.

Olhei para ele com admiração. Falava nada menos que a verdade.

- Se eu fosse político, as coisas seriam melhores.

Epa, pensei, não force a barra! Estávamos num botequim de terceira, em plena sexta-feira ao meio-dia. Havíamos fugido do trabalho para tomar uma ou outra (dúzia). Obviamente não voltaríamos ao trabalho e, se voltássemos, ficaríamos ruminando o álcool sobre nossas mesas

sem fazer nada. Como ele se atrevia a dizer que era melhor que nossos políticos?

- Melhores como? – Perguntei.

- Melhores, oras. – Virou mais um gole. – Para todos.- Chacoalhou o copo no ar, como um candidato que promete o que for necessário para ser eleito.

Ele nem sabia o que melhorar pois não sabia qual era o problema.

- Você daria trabalho para todos?

- Sim! – Levantou o copo mais uma vez. – Trabalho para todos! – Gritou.

- Então por que não tá trabalhando agora?

Ele me fitou com olhos ignorantes.

- Meu chefe me liberou. – A voz estava mais baixa. Seu chefe era eu. – Ou não?

Eu queria apenas beber, não conversar bobagens políticas. Minha impressão sobre nosso país resume-se à capacidade de criar novos adjetivos superlativos para sobrepujar os já existentes, como “ridículo”, por exemplo. Segundo o dicionário, é o que provoca escárnio (desprezo). A história do Brasil não pode mais ser considerada ridícula, afinal a fase da aversão foi superada há tempos, hoje temos apenas repulsa no que trata da política nacional. O sentimento de vergonha alia-se à incapacidade de entender o que acontece em estâncias superiores, tanto do Legislativo e Executivo quanto do Judiciário. São os poderes do mal. O que os define atualmente é uma palavra que ainda nem existe no português, é algo mais forte que “ridículo”, mais despreciando que qualquer ação dos bandalheiros que nos dirigem, é algo como um burlesco vulgar sem precedentes.

- Relaxa, - Acalmei-o - mas pára de falar merda! – Entornei meu copo. – Afinal, somos também brasileiros, filhos desta mesma pátria puta que nos cagou até o pescoço.

Sou brasileiro e não me orgulho nunca

Parte 13

Estourei o pé numa pelada. Fui ao hospital mas não tinha médico, nem remédio, nem nada. Estava aberto apenas por causa da porta quebrada.

- Vou ter que apelar. – Pensei com o botão das minhas calças.

Liguei prum amigo dum amigo que trabalha num tribunal, desses de 6 horas diárias e recesso de 60 dias por ano, além das férias.

- Não se preocupe. – Disse o sujeito. – Vá fazer uma consulta no hospital do exército.

Lá quase não me deixaram entrar.

- Mas, seu guarda, tô de bermuda pois o pé inchado não passa pela calça.

- Não importa! – Disse o moço da PE, uns dezoito anos e a cara com espinhas

arrebentada pelas barbeadas obrigatórias. – Lei é lei.

- Mas ... – Redarguí num rompante. – e as leis de deus?

Ele fez uma expressão paquidérmica.

- Tá. Pode passar.

Minha mulher esperou entramos para perguntar com os olhos: ”que leis de deus, seu ateu maluco?”

- Oras, um argumento idiota merece uma asserção ignorante.

Cheguei-me à moça do balcão de atendimento.

- Estou com o pé machucado. – Sorri com todo o meu charme. – Preciso de um pé-diatra.

Ela me olhou entediada. Chamou o oficial do dia.

- Aqui não é lugar para brincadeiras. – Ameaçou-me o fardado. – E não pode entrar de bermuda.

Suspirei. E apontei uma dondoca que rebojava numa minissaia safada.

- Mas ela pode passear quase nua? – Tentei segurar a língua, mas não deu. – Né, seu taradão?!

O homem chamou o superior que telefonou ao oficial que bipou ao comandante. Em três minutos ele tava lá. Será que o exército brasileiro não tem o que fazer?

- O que tá acontecendo aqui?

Após os relatórios dos inferiores, pedi ao chefe para ser atendido pelo médico que cuidava de pés torcidos.

- É que não sou doutor e não sei a nomenclatura. – Fiz cara de coitado e olhei para moça do balcão. Ela continuou com a arrogância que todo incompetente usa para se proteger.

O comandante conferiu-me na ficha.

- Não vai entrar. – Decidiu.

Fiquei surpreso com a rigidez autoritária. Logo ele completou.

- O hospital está sem ortopedista. – Olhou para cima. - Nem cardiologista, dermatologista, oncologista..Só funciona a urologia pois tem muita...necessidade.

Pensei nos recrutas que, às dezenas, fazem ponto na praça da alimentação do Conjunto Nacional. Uns putos de todos os estados que enchem o rabo de dinheiro trepando com os políticos e empresários enrustidos que vêm à Brasília buscar dinheiro sujo e sexo fácil, não nessa ordem. Percebi que qualquer chiste me arriscaria a uns dias de cana. Prisão e pé torcido não estavam nos meus planos.

Liguei mais uma vez ao cara do tribunal. relatei a falta de condições do hospital do exército.

- Vou te encaixar aqui pelo tribunal. – Deu-me o endereço de um hospital. – Depois você me dá uma cervejinha de gorjeta. – Também passou o número da conta bancária. Ao menos

deixou ao meu critério o valor da propina.

Fui atendido por um ótimo médico, radiografado, analisado, medicado e instruído:”gelo e repouso”. Saí satisfeito pelo bom atendimento. Parece que a mão branca do médico já ajuda a curar. Se não fossem tão corporativistas com seus colegas que cometem erros, protegendo crápulas e escroques, acharia-os uma categoria respeitável. Por enquanto ainda são uns pernósticos.

Voltei para casa com a certeza de que o modelo de Estado em que vivemos não funciona, é insuficiente às classes menos privilegiadas. Os ricos sempre compraram seus confortos, porém a definitiva separação social entre Patrões e Miseráveis dá-se agora nesta estrutura do país. A incapacidade de suprir os menos favorecidos é demonstrada na saúde e previdência aprimoradas aos servidores de carreiras privilegiadas. Ou seja, fica claro que o sistema está pouco se importando com os pobres ao dar aos juízes e empregados dos tribunais, preciosos à sociedade, uma qualidade de vida superior, majestosa em comparação ao resto da plebe.

É claro que todas as agremiações desejam o melhor para si, porém tais benefícios devem ser financiados pelos próprios associados, como em qualquer entidade de classe. Quando o Estado paga as vantagens dos tribunais e, quiçá, do legislativo, em outras palavras avisa ao povo que está protegendo “as pessoas mais importantes do Brasil” e continuará abandonando a população à própria sorte, que quer dizer ao SUS.

- Gritam aos ventos que os hospitais do povo são uma porcaria. – Resmunguei.

- Quem? – Perguntou a patroa.

- As vantagens dos servidores do judiciário e do legislativo. – Mastiguei as palavras. – Enquanto nossos dirigentes, este aglomerado de desonestos, não sentirem na pele o infortúnio que é ser brasileiro e ter que conviver com a opulência em meio à nossa miséria, nada será corrigido. Só quando correr o sangue azul das oligarquias dominantes o Brasil se livrará das verdadeiras amarras da sociedade. – Meu dedo em riste cortava o ar.

- Bebeu? – Ela me olhou. – Tá anarquizando de novo?

Deve ser o remédio, pensei.

Mão Branca é escritor, peladeiro, motoqueiro, cachaceiro, leitor voraz, cactólogo, historiador, gibizeiro, roqueiro, (ex) cabeludo, marido, enxadrista, pintor, músico (frustrado) e conhecido nas redondezas como o amigão de todas as horas.

É o pseudônimo de Giovani Iemini, que mora em Brasília, tem mais de 30 anos, conhece profundamente a perversidade humana e tenta de todas as maneiras ver-se livre das amarras da própria limitação. Gosta de Charles Bukowski e de Wander Wildner. Vive tomando umas nos bares da cidade mas está sempre à paisana. Gosta de coisas simples mas limpinhas. Destesta politicagem e vive mandando tudo à merda. Gosta de futebol, da mulher, roquenrou e cerveja. Acha a cachaça a bebida dos deuses

Contato: maobranca@gmail.com.br

Visite: www.maobranca.xpg.com.br